

Itamarati fecha mais consulados

O Itamarati já se prepara para uma redução de 10%, em termos reais, de seu orçamento. Calculando-se a inflação prevista pelo presidente Sarney, de 600% sobre o orçamento de 1988, que foi de CZ\$ 16,5 bilhões, a Chancelaria brasileira estaria contando com, no mínimo, CZ\$ 115,5 bilhões.

Para se acomodar à nova situação, o ministro Abreu Sodré pretende acelerar o programa de fechamento de consulados no exterior. Nos últimos 18 meses foram fechados 22 consulados, principalmente nos países europeus, onde já não eram tão necessários, pois tratavam principalmente de problemas de emigração. Muitos desses consulados têm sido substituídos por outros, na fronteira do Brasil com os vizinhos sul-americanos: Argentina, Paraguai, Bolívia, etc. — onde os problemas hoje são maiores e os custos menores.

O Brasil reduzirá sua participação em conferências e congressos no exterior e restringirá os serviços provisórios (diplomatas em início de carreira que são destacados para um período de cerca de 45 dias em lugares distantes, classificados como "postos difíceis", o que lhes permite complementar um pouco o baixo salário).

Os cortes — Os projetos de construção serão adiados. Com exceção da Chancelaria brasileira em Buenos Aires, que já está em andamento, e a de Lisboa, que será inaugurada pelo presidente Sarney em outubro, depois de sua viagem a Moscou, não deverão ser construídas novas sedes, no próximo ano.

Segundo o porta-voz do Itamaraty, ministro Ruy Nogueira, os 365 oficiais da Chancelaria removidos este ano do exterior não serão substituídos em sua totalidade. Pelas novas normas do Itamarati os oficiais de Chancelaria não podem servir mais do que oito anos consecutivos no exterior.

Os cortes mais pesados serão feitos na área interna. Dos Cz\$ 16,5 bilhões do orçamento deste ano, Cz\$ 15 bilhões destinavam-se aos gastos no exterior de Cz\$ 1,5 bilhão aos gastos no país. O dinheiro para as despesas no exterior é liberado em dólares, em várias parcelas. No final do ano, seu valor está bem distante do calculado inicialmente. Nesse orçamento, segundo um diplomata, dificilmente poderá haver cortes. Além de não ser permitido reduzir salários, a desvalorização do dólar, frente a outras moedas européias já representa uma redução natural desse orçamento.